

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ARACAJU E DIVINA PASTORA – ESPAÇO DA PRÁXIS AMBIENTAL

Acássia Cristina Souza¹

Sandra Siqueira Santos²

1

O presente estudo teve como foco a práxis na educação ambiental formal em duas escolas públicas dos municípios de Aracaju e Divina Pastora, sendo embasado por uma contextualização histórica-social, visando a identificação dos conceitos, leis e ações vinculadas ao processo educativo-ambiental.

A pesquisa identificou ações desenvolvidas por diversos órgãos, em vários âmbitos: federais, estaduais, municipais e autarquias; como também projetos efetivados por ONGs (Organizações Não-Governamentais). Foi constatado que as ações independentemente do vínculo, traçam percursos diferentes, mas, no entanto, almejam objetivos similares.

As metas dos supracitados órgãos encontram-se direcionadas para preservar o meio ambiente, e para orientar através da educação ambiental, seja formal ou informal, a população a reduzir os impactos ambientais, objetivando alcançar a sustentabilidade. Convém ressaltar que nem todos assumem o compromisso ou então se encontram preparados para assumir uma atividade voltada para a correta informação. Diante do fato, aquele que é o educador ambiental deve se preparar para contribuir nas ações educativas em comunidades com realidades sociais e culturais diversas, como também nas instituições de ensino.

Trabalhar a Educação Ambiental viabiliza a percepção do educando e do educador, no que se refere às questões práticas e teóricas concernentes a qualidade de vida do cidadão, pois a escola deve trabalhar integrada à realidade, especialmente sob o ponto de vista sócio-ambiental, para ressaltar a capacidade de compreensão do seu aluno, no que se refere aos valores básicos para o exercício da cidadania.

A escola possui um compromisso com o social e, com efeito, deve incluir a educação ambiental no processo educativo. Ciente desse potencial, o presente trabalho

¹ Mestre em Geografia/ DGE/ UFS. (acs@ufs.br)

² Licenciada e Bacharel em Geografia.

apresenta uma experiência com alunos de realidades sociais diferentes, que possibilitou a troca de experiência entre os grupos e a sensibilização dos mesmos no tocante ao respeito à natureza.

A experiência tornou claro que os atores envolvidos na atividade já tinham conhecimentos sedimentados sobre os conflitos ambientais, pois a sua convivência em sociedade vem contribuindo para efetivar inúmeras noções harmoniosas que envolvem o relacionamento do homem com os demais elementos que constituem o planeta Terra.

Também é notório ressaltar que a prática das atividades ambientais com adequado embasamento teórico, independentemente de estar no contexto formal ou informal, resultará em estimular e em criar novas perspectivas para o homem, levando-o a sentir-se co-responsável pelo eco-sistema planetário.

Portanto, a experiência apresentada neste estudo evidenciou que a educação ambiental é básica para o processo de aprimoramento de criatividade, independente de faixa etária dos grupos envolvidos, pois os questionamentos e ações propiciam a (re)criação de novos espaços, evidenciando que a dinâmica e a organização planetária apresenta amplitude que se interrelaciona dentro das escalas local e global.

Bibliografia:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 8ª Ed. São Paulo: Gaia, 2003.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Paulo: Dima, 2002.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na escola pública – da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.